



CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS NIVEL I



CURSANTE _____

GRUPO ESCOTEIRO _____

º DISTRITO _____

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

A minha Patrulha é a _____

1) _____ tel _____
 end _____ CEP _____

2) _____ tel _____
 end _____ CEP _____

3) _____ tel _____
 end _____ CEP _____

4) _____ tel _____
 end _____ CEP _____

5) _____ tel _____
 end _____ CEP _____

6) _____ tel _____
 end _____ CEP _____

7) _____ tel _____
 end _____ CEP _____

8) _____ tel _____
 end _____ CEP _____

O Grito de Patrulha é:

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

<u>DIA 23/08/91</u>		
HORARIO	ATIVIDADE	
19:30	- Recepção	Distr.
20:00	- PL INICIAL e Divisão de Patrulhas (1ª Patr.Serv.)	Paulo
20:30	- Lanche e Instalação de Campo	Dist/Pat
22:30	- UD 9M203 - PL SEGURANÇA EM CAMINHADAS	Luiz
22:50	- Chá e Recolher	Dist/Pat
23:00	- Silêncio	Todos

<u>DIA 24/08/91</u>		
06:00	- Alvorada, Higiene e café	Patr.
07:30	- Inspeção	Equipe
08:00	- Hasteamento (2ª Patr.de Serviço)	Paulo
08:15	- Jogo	Cleuza
08:30	- BASE PIONEIRA I (Esteiras e Mastros)	Patr.
10:00	- Cafézinho	Distr.
10:30	- Comida Mateira I (Fogões e teoria)	Patr.
12:00	- Almoço	Todos
14:00	- BASE PIONEIRA II (Ponte; Mesa; Lavat.; Chuv.Latrina)	Patr.
16:00	- Cafézinho	Todos
16:15	- CP - Ferramentas	Patr.
18:00	- Arriamento	P.Serv.
19:00	- Jantar	Patr.
20:00	- (3ª Patr.Serv.) Fogo de Conselho	Franc.
22:00	- Jogo	Cleuza
22:30	- Chá e Recolher	Patr.
23:00	- Silêncio	Todos

<u>DIA 25/08/91</u>		
06:00	- Alvorada e Ginástica	Patr.
06:20	- Higiene e Café	Patr.
07:30	- Inspeção	Equipe
08:30	- Hasteamento e Culto (4ª Patr.Serv.)	Paulo
09:30	- ADESTRAMENTO I (Segurança)	Luiz
10:00	- Cafézinho	Patr.
10:20	- ADESTRAMENTO II (Fogo)	Patr/Eq
11:00	- COMIDA MATEIRA II (teoria)	Patr.
12:00	- Almoço	Todos
14:00	- ADESTRAMENTO III (Percurso; Pranch.; Estadia; Tela e pegadas)	Patr.
16:00	- Cafézinho	Patr.
16:20	- Desmontagem	Patr.
17:00	- Arriamento e Encerramento	Equipe

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

PL - PALESTRA INICIAL

objetivos: informar sobre o local do Curso
informar sobre critérios de aprov.
informar sobre o desenvolv.do Curso

A - LOCAL DO CURSO

Indicar os banheiros, refeitório, salas de atividades, os campos de Patrulha.

Informar os cuidados no uso das dependências do local do Curso.

B - CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO

Baseia-se na participação ativa nas diversas atividades do Curso e pelo Espírito Escoteiro demonstrado.

C - DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O Curso foi elaborado tendo como base trabalhos de Patrulhas, ou sejam projetos, cartas prego, tarefas, etc.

Portanto será necessária a colaboração de todos os elementos da Patrulha, para atingir o sucesso desejado.

O cumprimento de todo o programa, depende da colaboração de todos, no sentido de encerrar cada atividade no tempo previsto.

Sejam Bem Vindos

Bom Curso

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SAO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

SINAIS MANUAIS DE FORMAÇÃO

1



ATENÇÃO... ALERTA!

2



REUNIÃO... VENHAM CÁ...

3



RÁPIDO... CORRAM...

4

DESCANSAR



FIRME... SENTIDO...

5



COBRIR... TOMEM
DISTÂNCIA

6



3 VEZES

DE BANDAR...

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS



7




FILA INDIANA




8



FORMAR EM FERRADURA



9



FORMAR EM CÍRCULO



10



PATRULHAS...
FECHAR COLUNAS...



11



COLUNA OMBRO A OMBRO



12



FORMAÇÃO POR PATRULHA

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPU
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

SEIO

CHICOTE

CHICOTE

CABO TORCIDO

CABO TRANÇADO

PARTES DE UM CABO

NÓ DIREITO

VOLTA DO FIEL

VOLTA DO RIBEIRA

NÓ DE ESCOTA

VOLTA REDONDA COM COTES

NÓ DE FATEIXA

LAIS DE GUIA

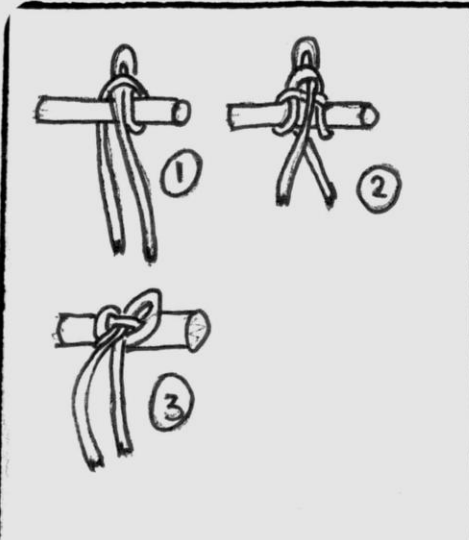
A B ①

A B ②

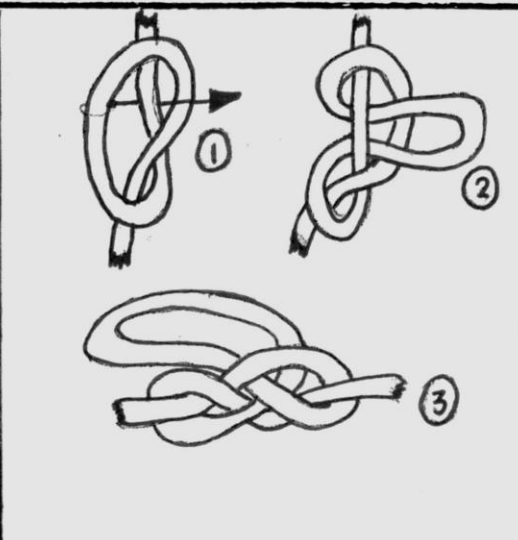
A B ③

FALCASSA

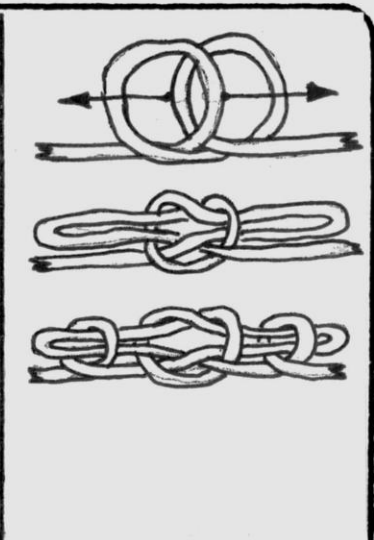
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS



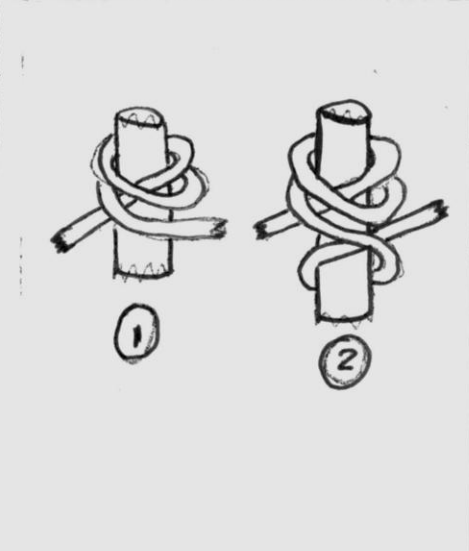
VOLTA DO SALTEADOR



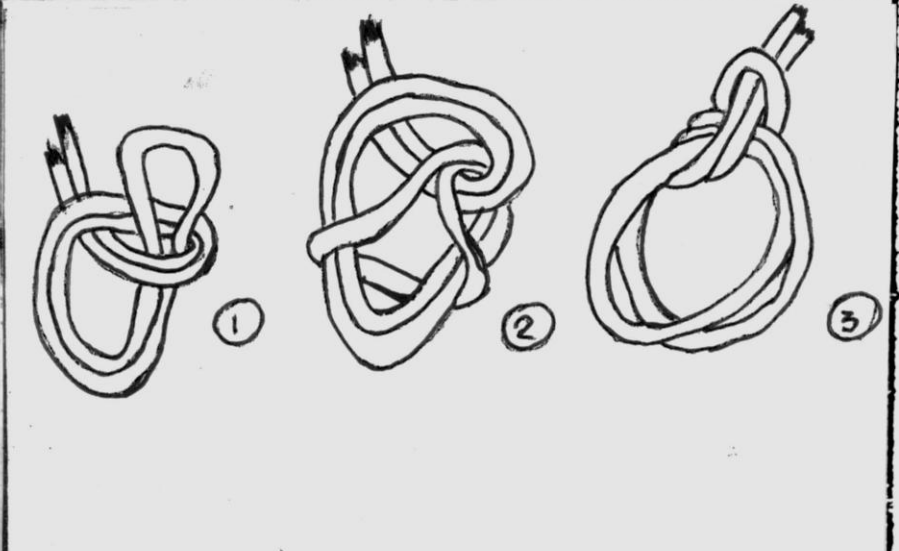
NÓ DE ARNES



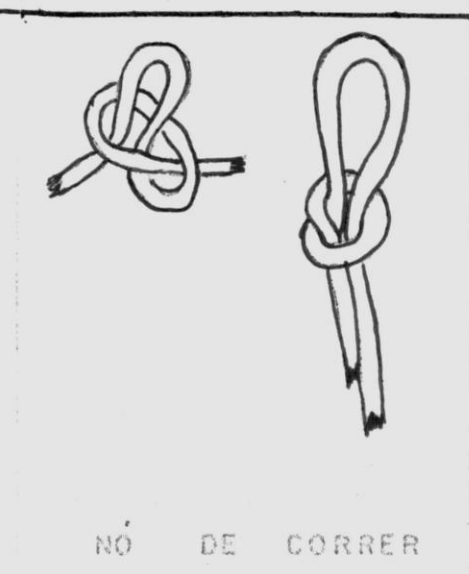
CADEIRA DE BOMBEIRO



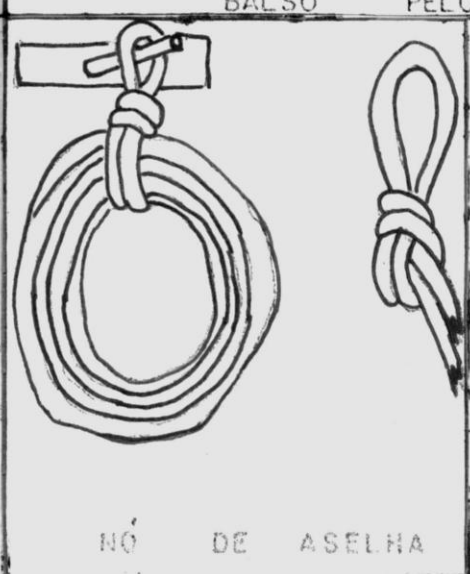
VOLTA DO FIEL DUPLA



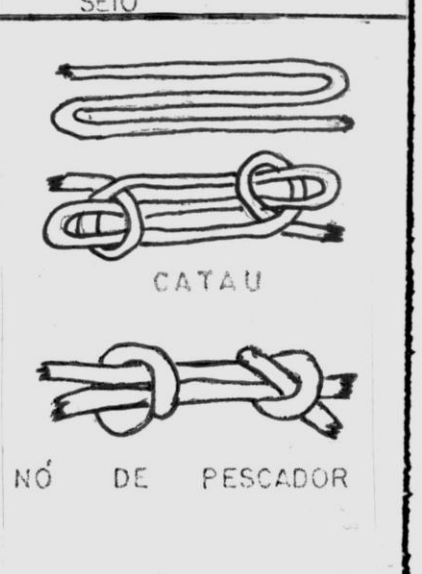
BALSO PELO SEIO



NÓ DE CORRER

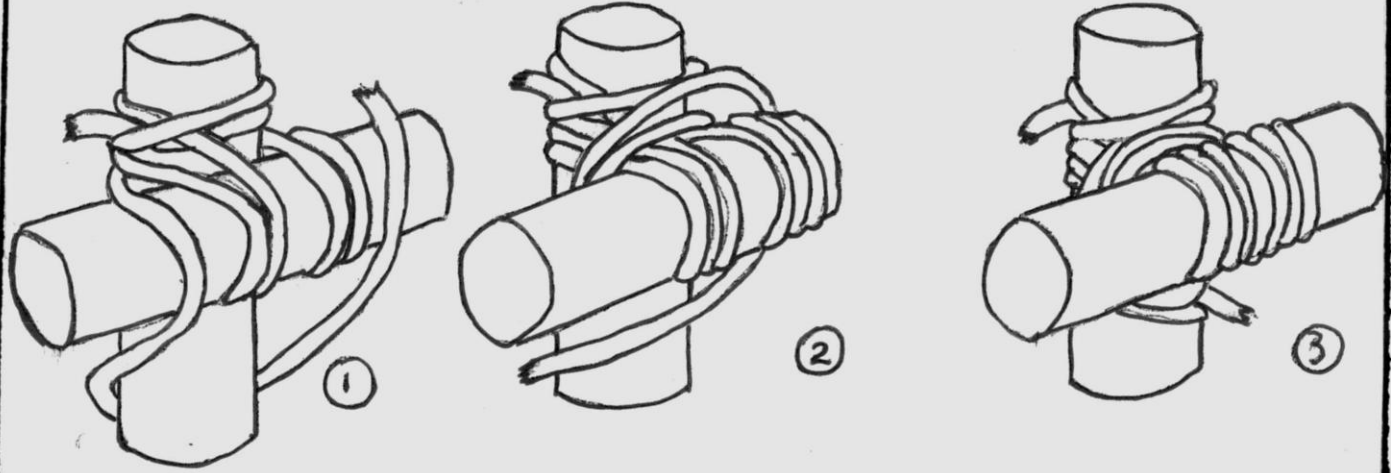


NÓ DE ASELHA

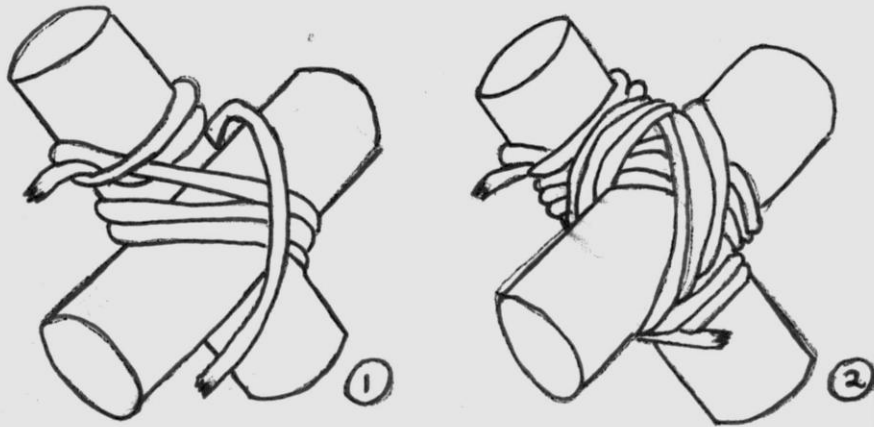


NÓ DE PESCADOR

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SAO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

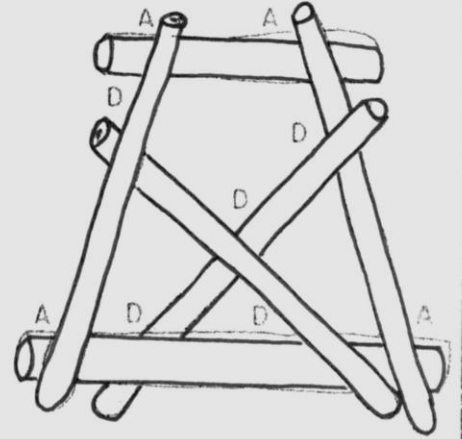


AMARRA QUADRADA

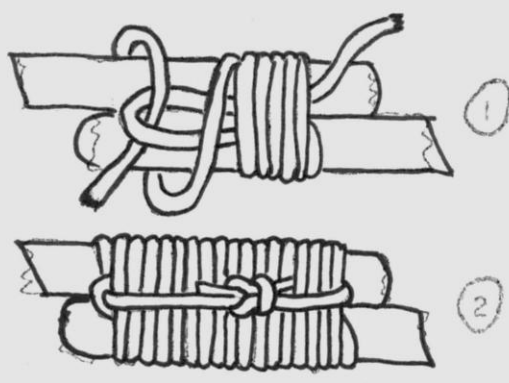


AMARRA DIAGONAL

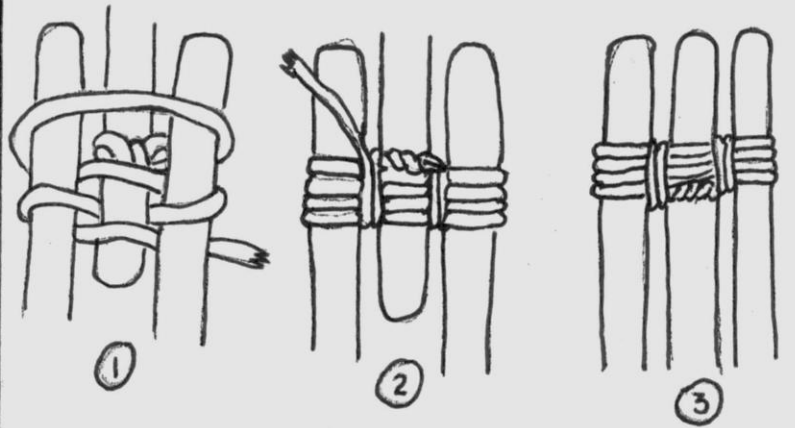
A = QUADRADA D = DIAGONAL



CAVALETE



AMARRA PARALELA



AMARRA PARA TRIPE

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPU
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

NÓ**UTILIDADE**

Nó Direito	unir dois cabos de diâmetros iguais
Nó de escota	unir dois cabos de diâmetros diferentes
Volta do Fiel (Nó do porco)	prender um cabo a uma árvore ou estaca
Volta da Ribeira	prender um chicote a uma barra ou estaca
Volta redonda com cotes	prender o seio do cabo a uma estaca
Lais de Guia	formar alça firma que não aperte
Volta do Salteador	nó de evasão, pode ser desfeito à dist.
Nó de arnes	formar alça firma que não aperte
Cadeira de Bombeiro	formar duas alças firmes, que não apertam, deixando os chicotes livres
Volta do Fiel Dupla	igual à simples, mas com outra volta para não deslizar.
Nó de Correr	formar uma alça corrediça ao ser puxada
Nó de Fateixa	prender o seio a uma árvore ou estaca, deixando o cabo livre desta estaca.
Nó de Aselha	formar uma alça ou asa (com esforço fica difícil de desfazer)
Catau	para encurtar um cabo ou reforçar uma parte poida.
Balso pelo Seio	formar duas alças firmes, deixando os chicotes livres
Nó de Pescador	unir dois cabos muito lisos ou de diâmetros diferentes.

AMARRA**UTILIDADE**

Quadrada	unir duas madeiras em ângulo mais ou menos reto
Diagonal	unir duas madeiras em ângulo agudo
Paralela	unir duas madeiras paralelamente, podendo juntá-las aumentando o comprimento
Para Tripé	unir tres madeiras paralelamente, podendo serem abertar para gerar um tripé.

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

"CUIDADOS EM UMA EXCURSÃO"

Organização

- Autorização dos pais contendo telefone para contato, se possui convênio médico e se o jovem está tomando algum remédio.
- Autorização do Comissário Distrital.
- Certificar-se dos horários de ônibus e trem, para a ida e a volta.
- Procurar manter o horário de volta, pois os pais dos meninos estão à espera.
- Possuir um mapa da redondeza da excursão, com indicações do posto médico, policial, telefone etc.....
- A chefia deverá sempre levar:
 - As autorizações, corda, cx 1º socorros, papel higienico, bússola, canivete, facão, papel, lapis, sisal, lanterna c/ pilha, fósforos, pastilhas de cloro, fichas de telefonia.
 - Ao sair fazer a relação do nome de todos os participantes.
 - Antes de sair, ouvir o boletim metereológico.
 - Levar um plastico grande por patrulha, para caso de mau tempo inesperado.
 - Para vagens mais distantes, providenciar a Autorização do juizado de menores.
 - Avisar em reunião ou circular aos pais para onde vão.

Roupa:

- As roupas dentro da mochila devem estar dentro de um saco plástico.
- Usar uma camiseta por baixo da camisa do uniforme e trocá-la quando estiver molhada de suor, levando outra camiseta limpa para a troca, ficando assim sempre seca a camisa do uniforme.
- Usar sempre uma cobertura na cabeça — bico de pato.
- Levar sempre um agasalho e um impermeável.

Calçados e pés.

- Usar calçados de amarrar confortáveis e ajustados ao pé. Não usar calçado não amarrado. De preferência ao de ponta larga, com suficiente espaço para movimentar os dedos.
- Usar meias secas, em boas condições (sem furos) pois evitarão calor e bolhas.
- Antes de vestir as meias é conveniente lavar os pés e enxugá-los bem dedo a dedo e pulverizar com talco próprio.
- Manter as unhas dos pés, curtas, não corta-las no dia da excursão, pode ferir o dedo e com a caminhada infeccionar a cutícula.
- Não tirar os sapatos nas paradas curtas, pois os pés incham e normalmente os sapatos ficam mais apertados.

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

Água e comida

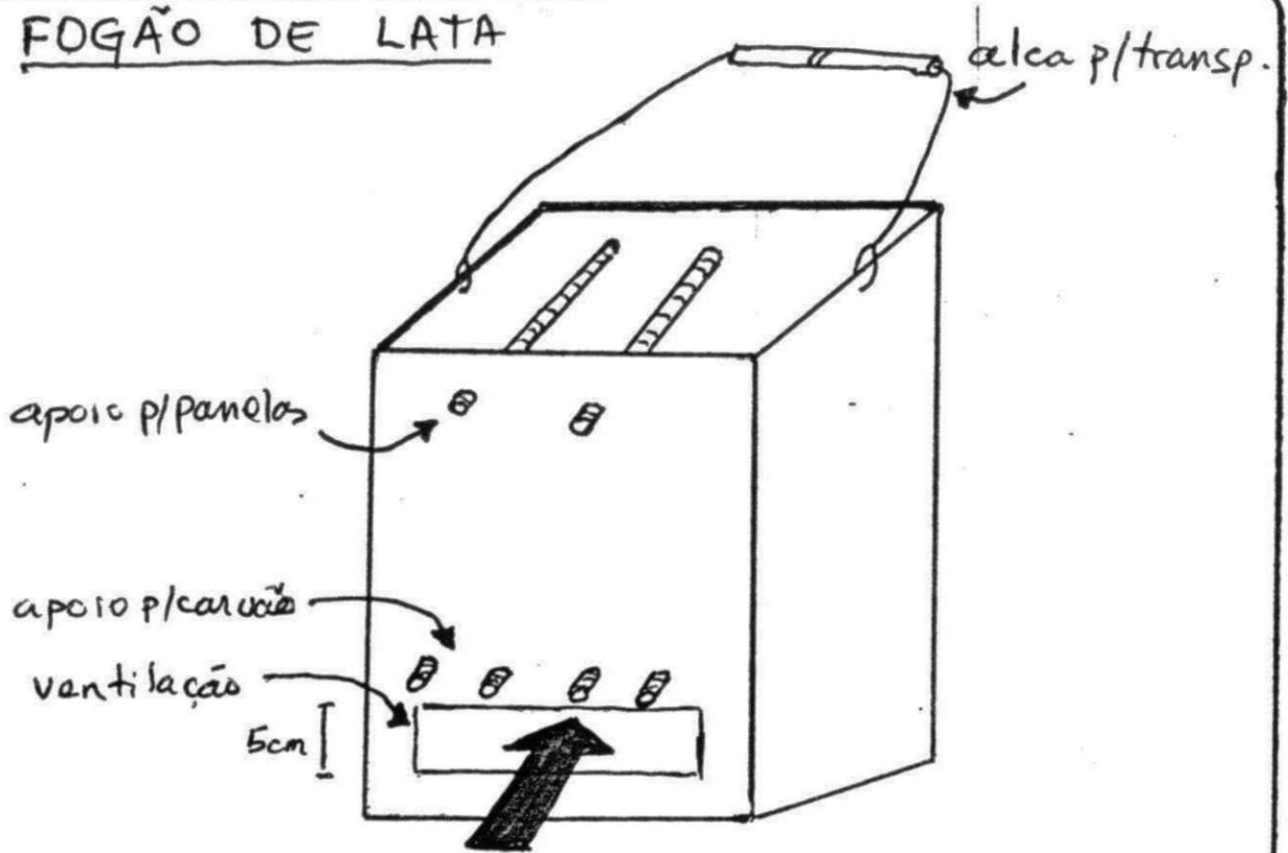
- Tomar água somente com a autorização do chefe.
- Não permitir tomar água em movimento
- Cada escoteiro (a) deverá ter o seu cantil.
- Não permitir garrafas de vidro.
- Não permitir comer enquanto andam.
- Levar um limão num saco plástico e espremer um pouco de sumo dentro de uma caneca com água sem açúcar. A vitamina C recupera as energias gastas.
- Não levar refrigerante ou suco com açúcar no cantil. Levar somente água.
- Beber água somente mediante controle, devendo-se tomar de cada vez pequena quantidade. A água bebida em excesso de uma só vez não é assimilada pelo organismo.
- É conveniente colocar uma ou duas pitadas de sal na água do cantil, pois evita câimbras e repõe a perda de sal pelo suor.
- Não consumir água cujo procedimento não se conheça. Em caso de abso- luta necessidade usar para um litro, de Halalone, cuja solução somente poderá ser ingerida após 30 minutos de sua preparação.
- Cuidado com as bicas de água que se encontram nas estradas.
- Levar um saco de plástico para jogar o lixo dentro, e não sujar por onde estiverem passando.
- Lanche: queijo, frutas, torradas, chocolate, cenoura.
- Após o lanche fazer uma hora de descanso.

Caminhada.

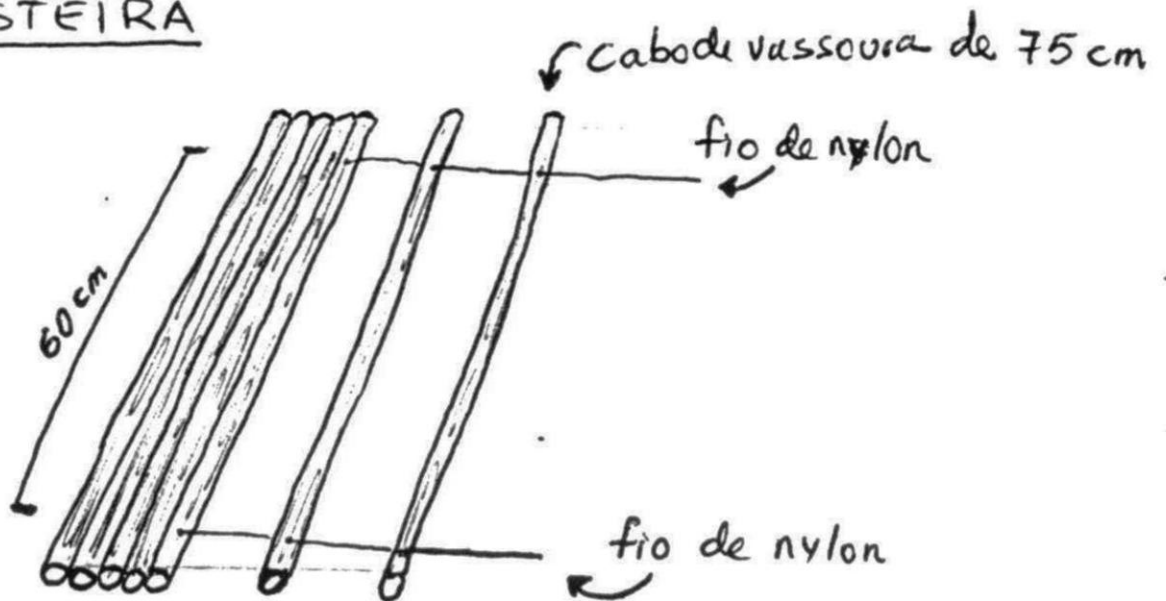
- No começo e no fim da coluna deverão ir um adulto.
- Nunca deixar um jovem ficar para trás.
- O adulto deverá sempre fechar a coluna.
- Colocar o elemento menor à frente junto com o monitor, ou o mais obeso, para que todos acompanhem o seu passo, e eles não fiquem para trás.
- Em cada parada antes de sair, fazer uma recontagem de todos.
- Procurar manter o mesmo passo, evitando uma hora andar depressa e outra mais devagar, o que acarretaria uma fadiga prematura.
- Andar sempre em fila indiana ou em 2 colunas, por duplas.
- Nunca andar no meio da estrada.
- Para cada 5Km ou 45 minutos andados, descansar 15 minutos.
- Peso máximo para cada elemento = 15 Kg.
- Andar de dia sempre contra o fluxo do trânsito para poder ver os veículos.
- À noite andar a favor do trânsito para não rber os faróis dos carros nos olhos.
- Os elementos de vanguarda, deverão portar lanterna de luz branca e os da retaguarda vermelha. Caso não possuam as lanternas, o ultimo da fila deverá usar um lenço ou pano branco preso na mochila ou braço.
- Em subidas ou descidas forçadas deixar um espaço maior entre os elementos para que quando um escorregar não provoque uma avalanche.
- Quando andar em trilhas pelo mato, deixar um espaço maior entre elementos para que os galhos envergados, quando soltos não chicoteiem os de tras.
- Deixar sempre sinais de pista, usando elementos da natureza ou giz.
- Nunca usar faca para marcar as árvores.
- Pedir autorização, antes de cruzar um sitio ou plantação.
- Fechar sempre as porteiras depois de ter passado.
- Respeitar as placas indicativas.
- Respeitar as plantações e as propriedades alheias.
- Antes de passar sobre pinguelas assegurar-se da sua firmeza.
- Procurar descansar num lugar mais alto, e nunca numa curva.
- Caso o trajeto passar por um terreno inclinado, esticar a corda para que todos segurem nela, evitando escorregoes.
- Quando atravessar algum riacho, esticar uma corda, para que ninguém escorregue, molhando-se a toa.
- Ajustar bem a mochila nas costas.
- Andar levemente inclinado para a frente e não com as costas curvas.

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

FOGÃO DE LATA

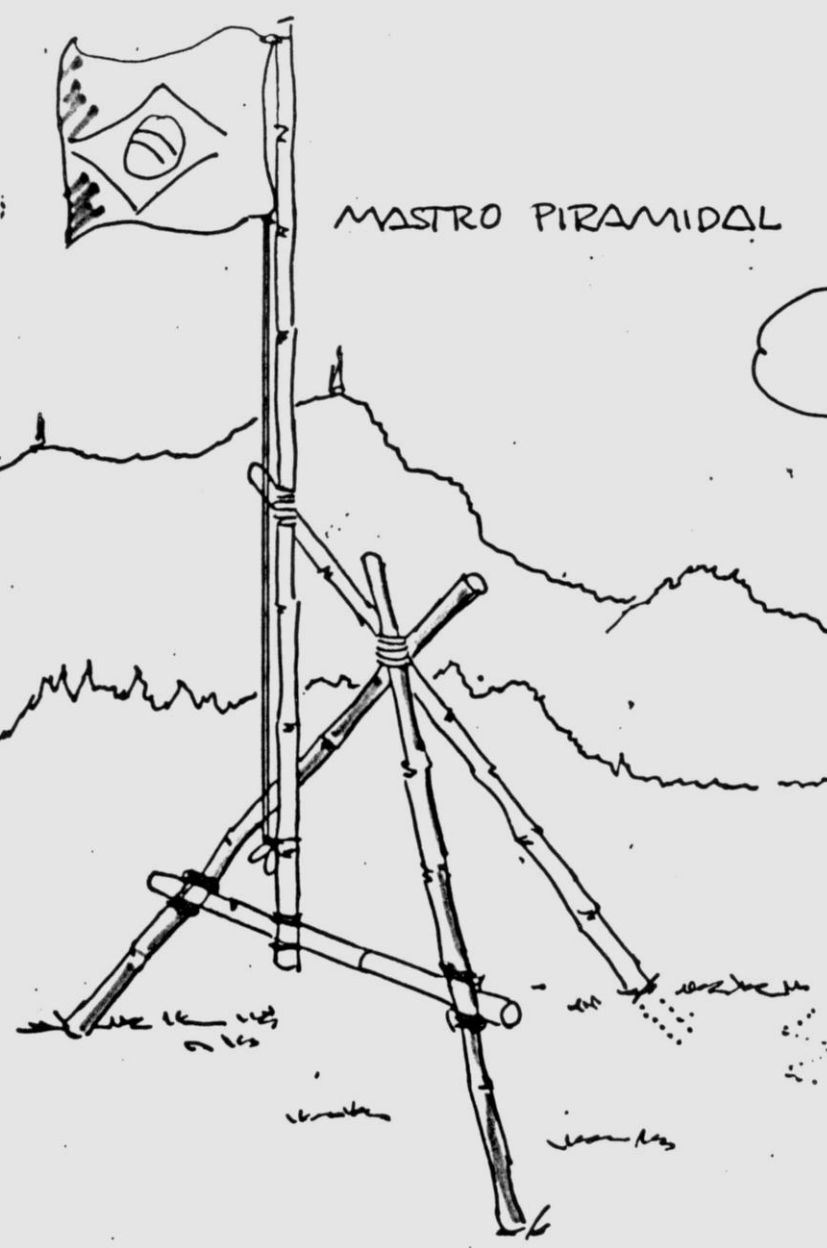


ESTEIRA



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

①



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SAO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

2

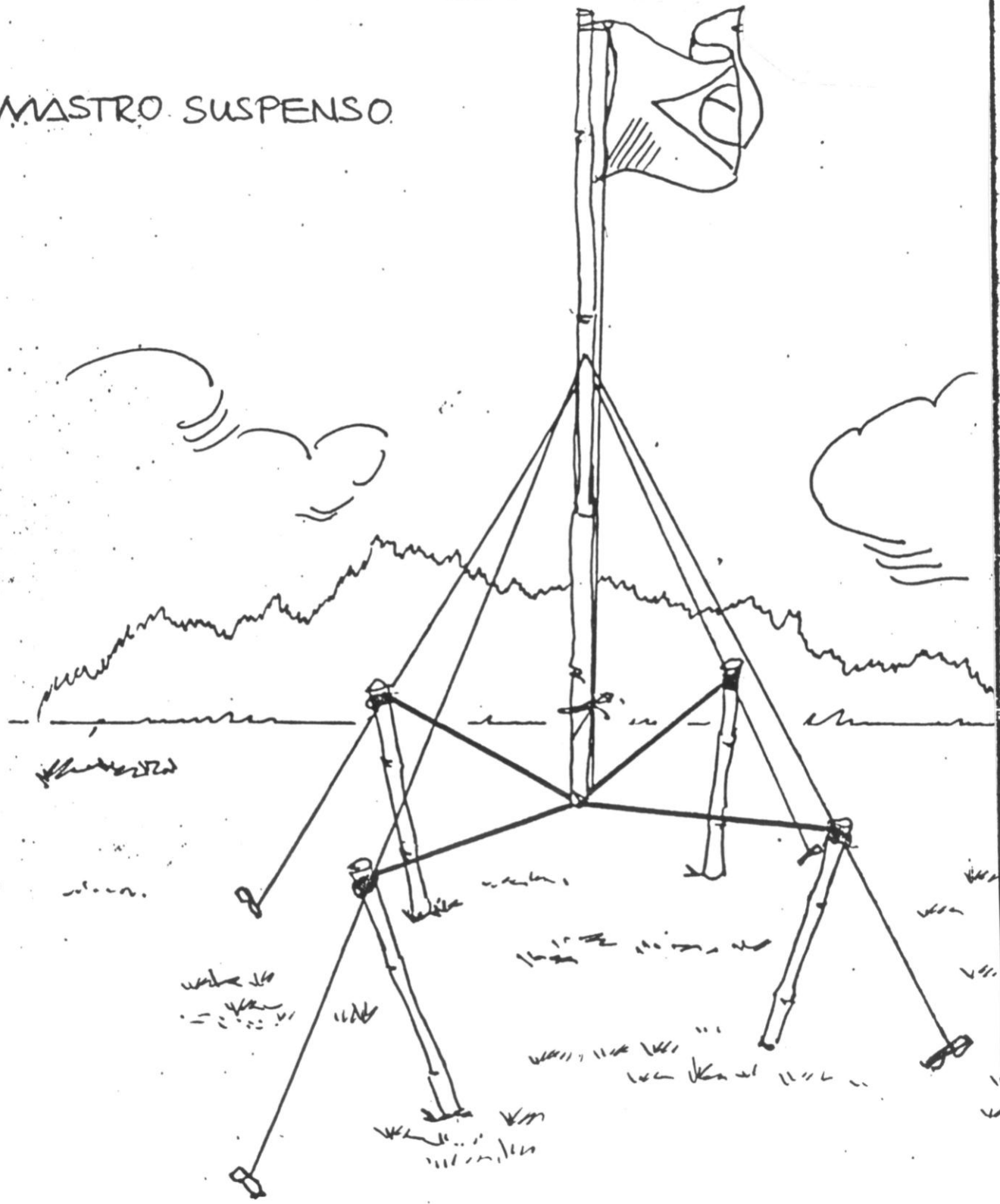


MASTRO DE TRIPE

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SAO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

③

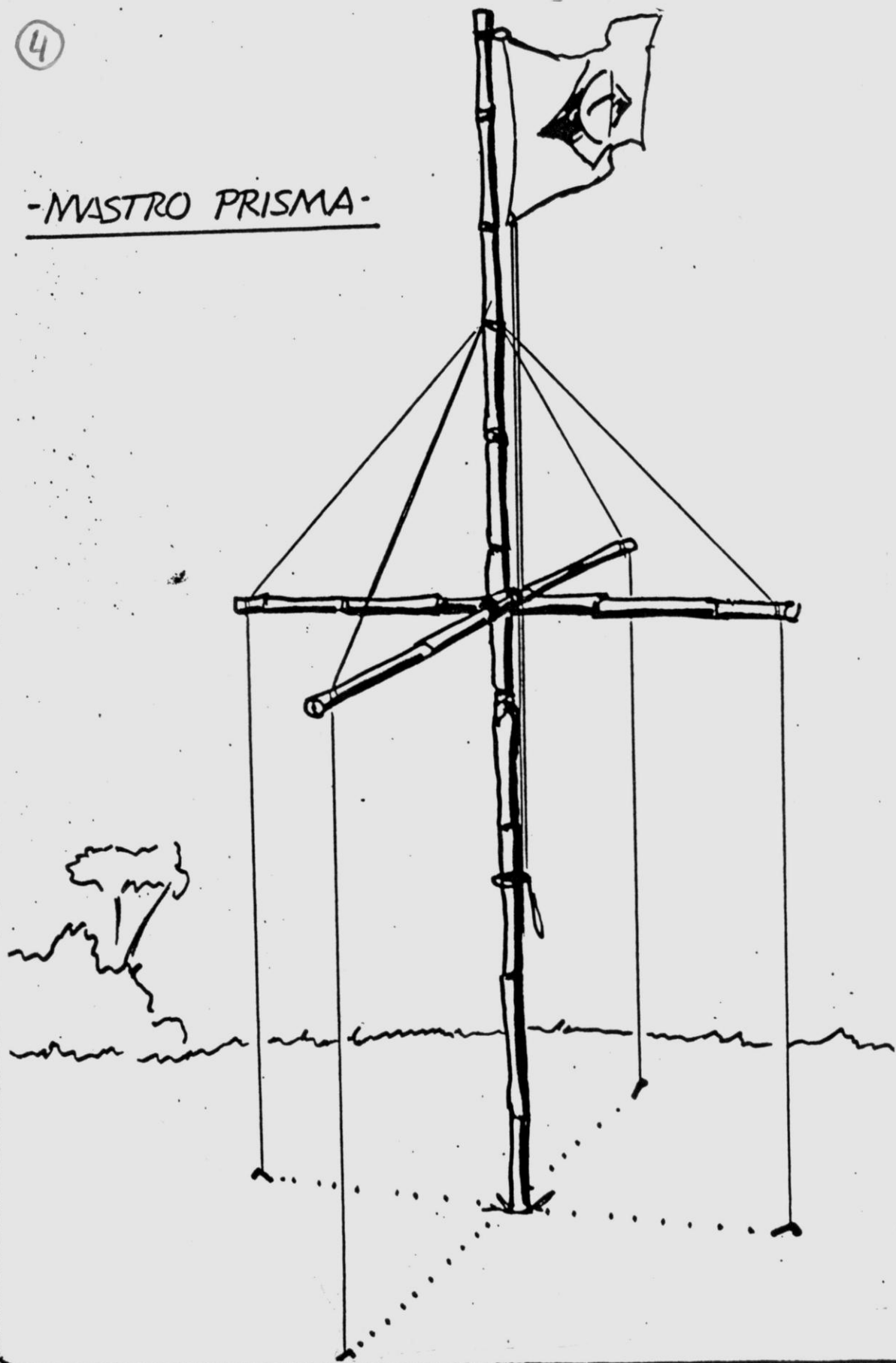
MASTRO SUSPENSO.



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

4

-MASTRO PRISMA-



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

CARDÁPIO

Sexta- feira

Lanche - Chocolate quente, bolachas, pão com margarina.

Sábado

Café - Café, leite, pão c/margarina, geléia e bolachas.

Caféz. - Café, chá e bolachas.

Almoço - Arroz e feijão
 * picadinho de carne c/legumes
 * suco e banana assada.

Caféz. - Café, chá e bolachas.

Jantar - Sopão de feijão.
 Arroz, carne assada, batatas a dorê
 Salada de tomates e alface.

Caféz. - Chocolate quente, bolachas e chá.

Domingo

Café - *Café, leite, pão c/margarina, patê.

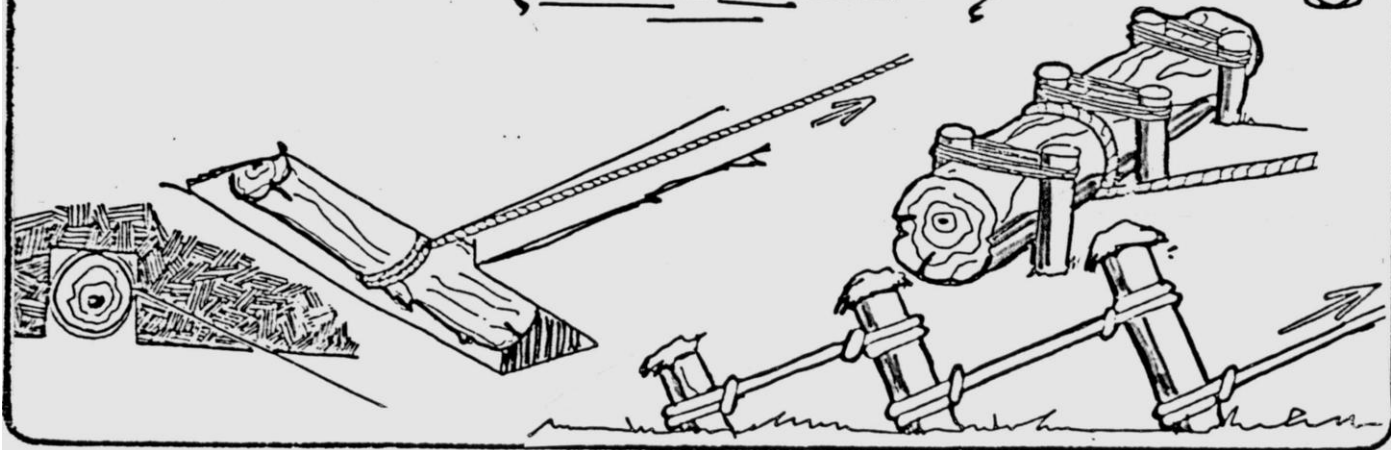
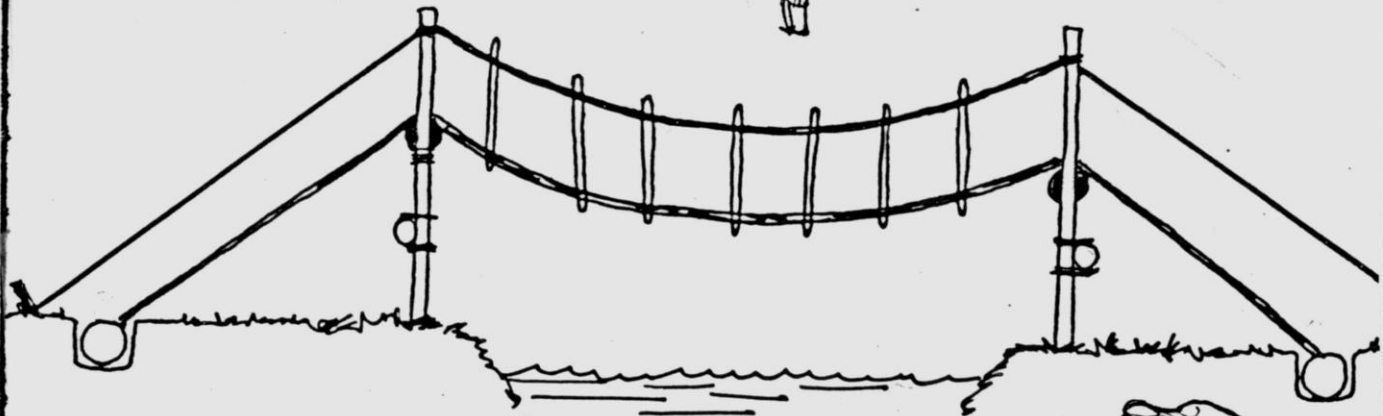
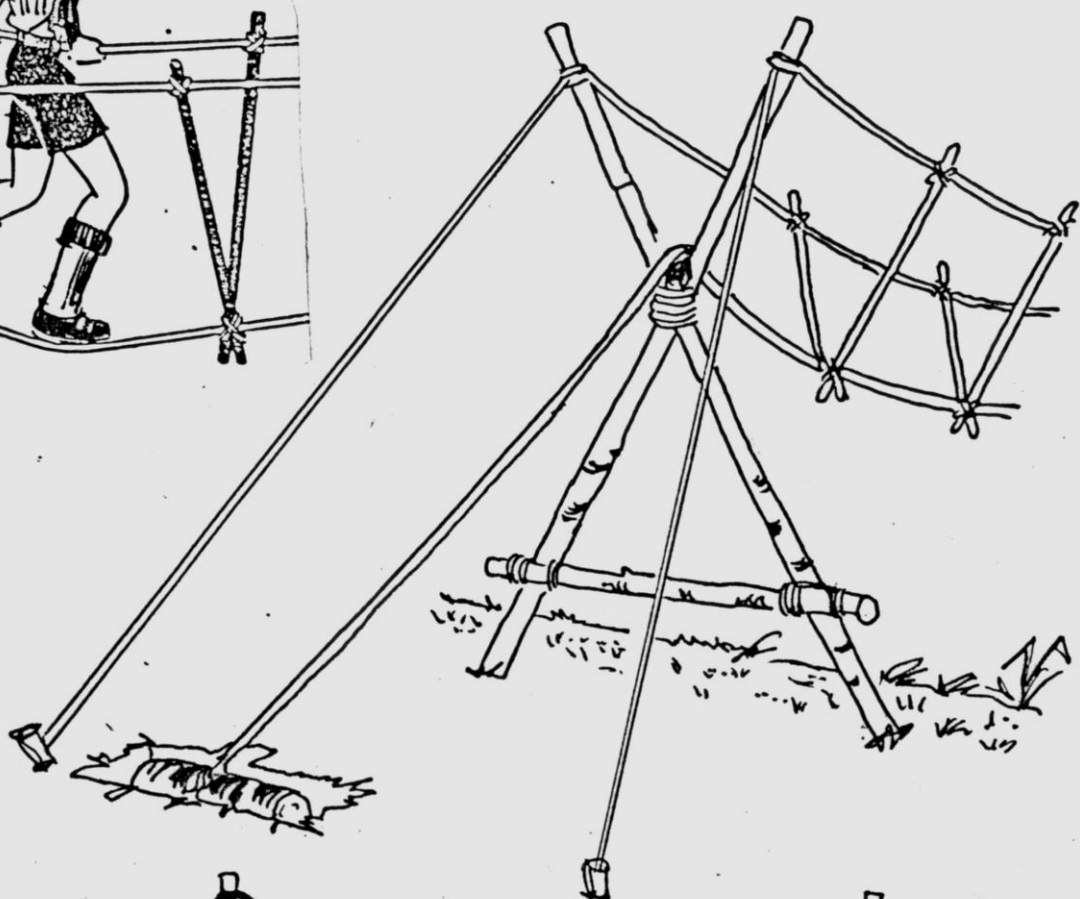
Caféz. - *Café, chá e bolachas.

Almoço - *Omelete de milho e de legumes
 *Bife e peixe assado na brasa.
 *Limonada.

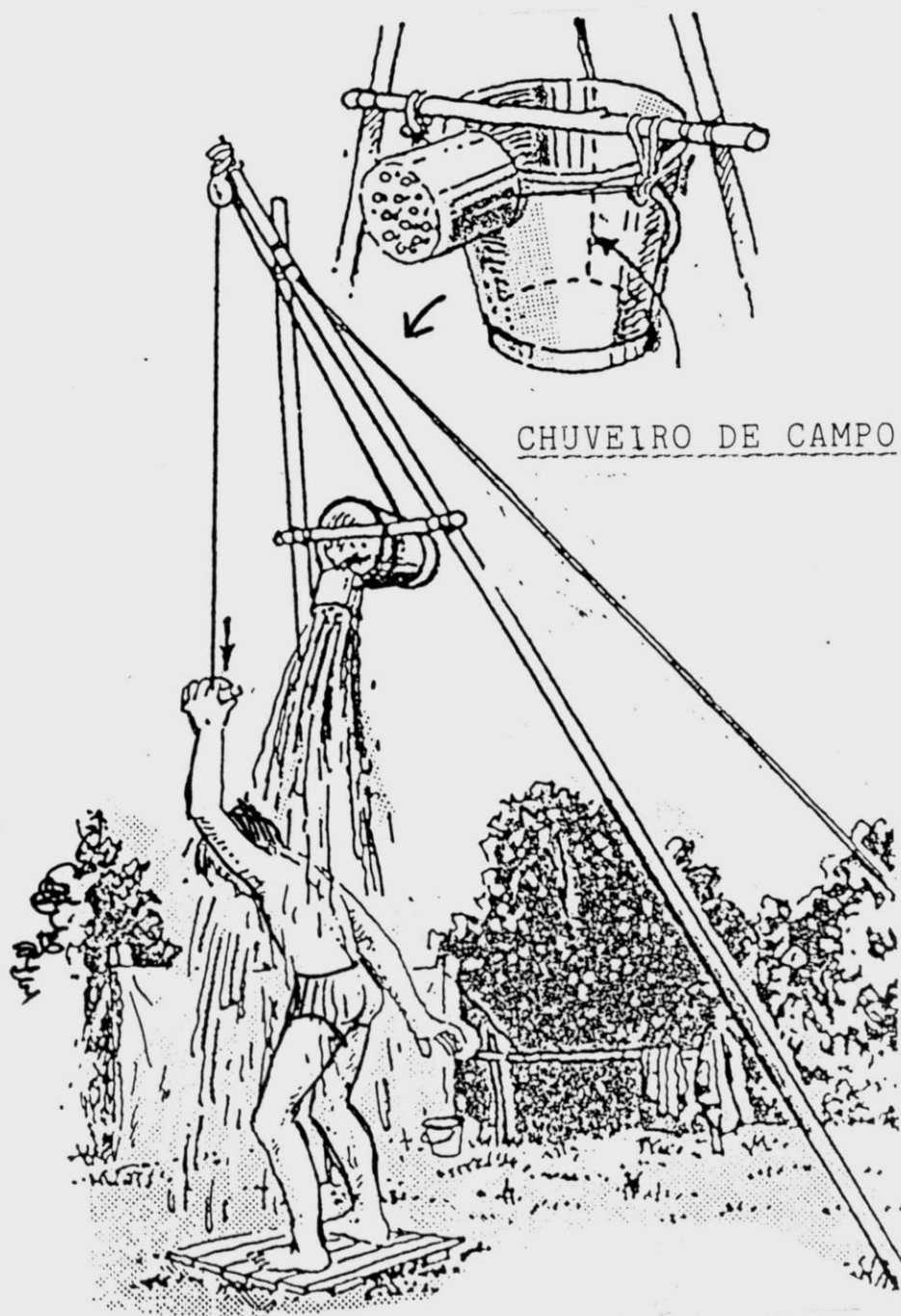
* preparado pelas Patrulhas.

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

PONTE DO MACACO

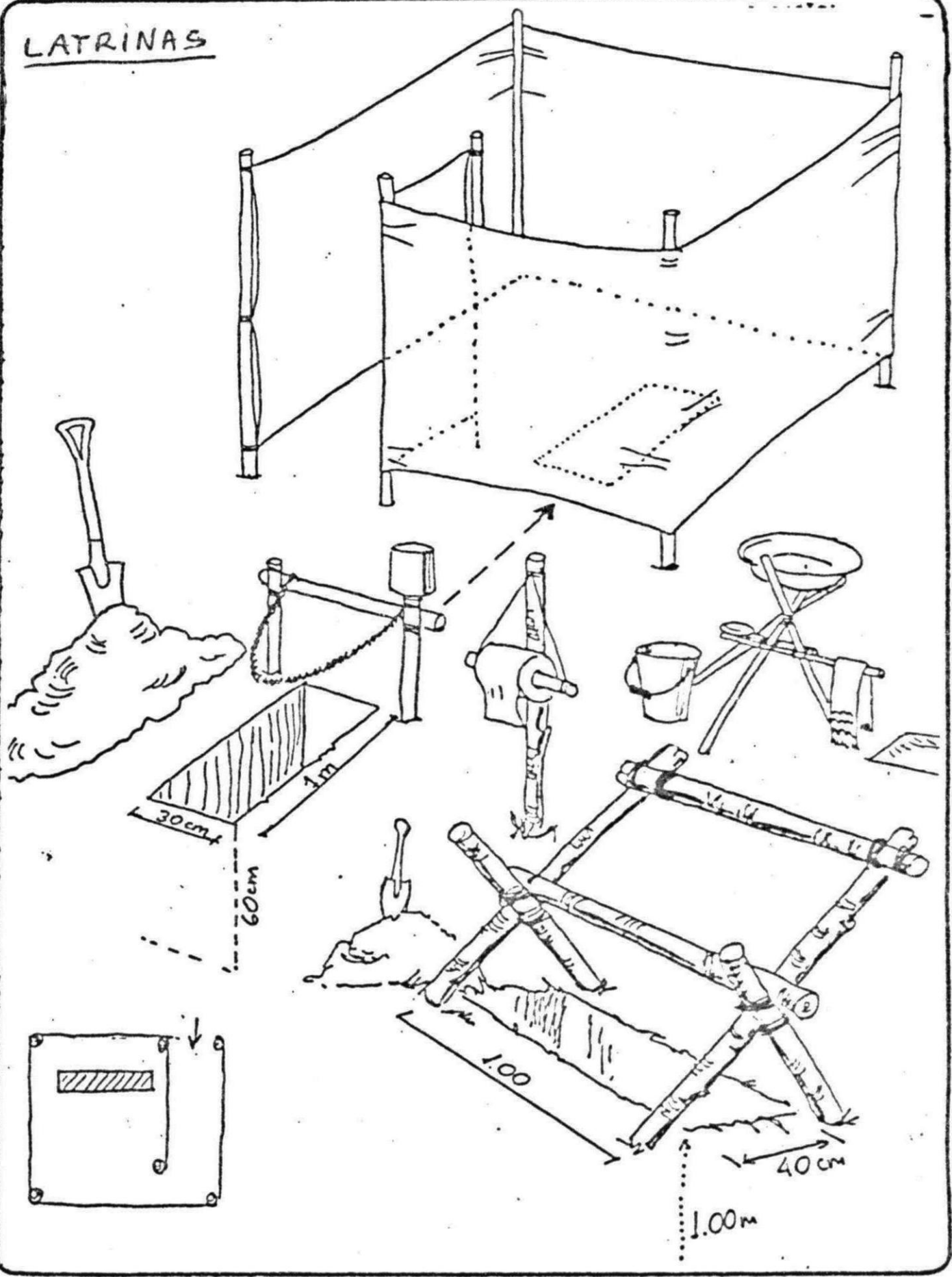


49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SAO BERNARDO DO CAMPO
CURSO TÉCNICAS MATEIRAS



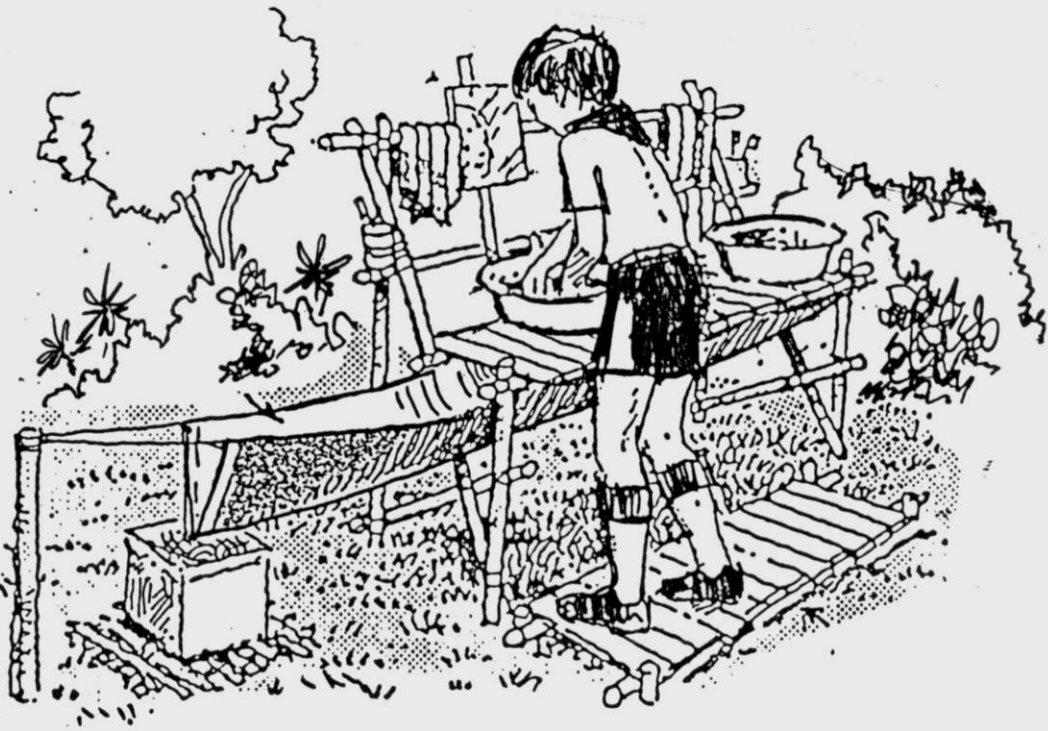
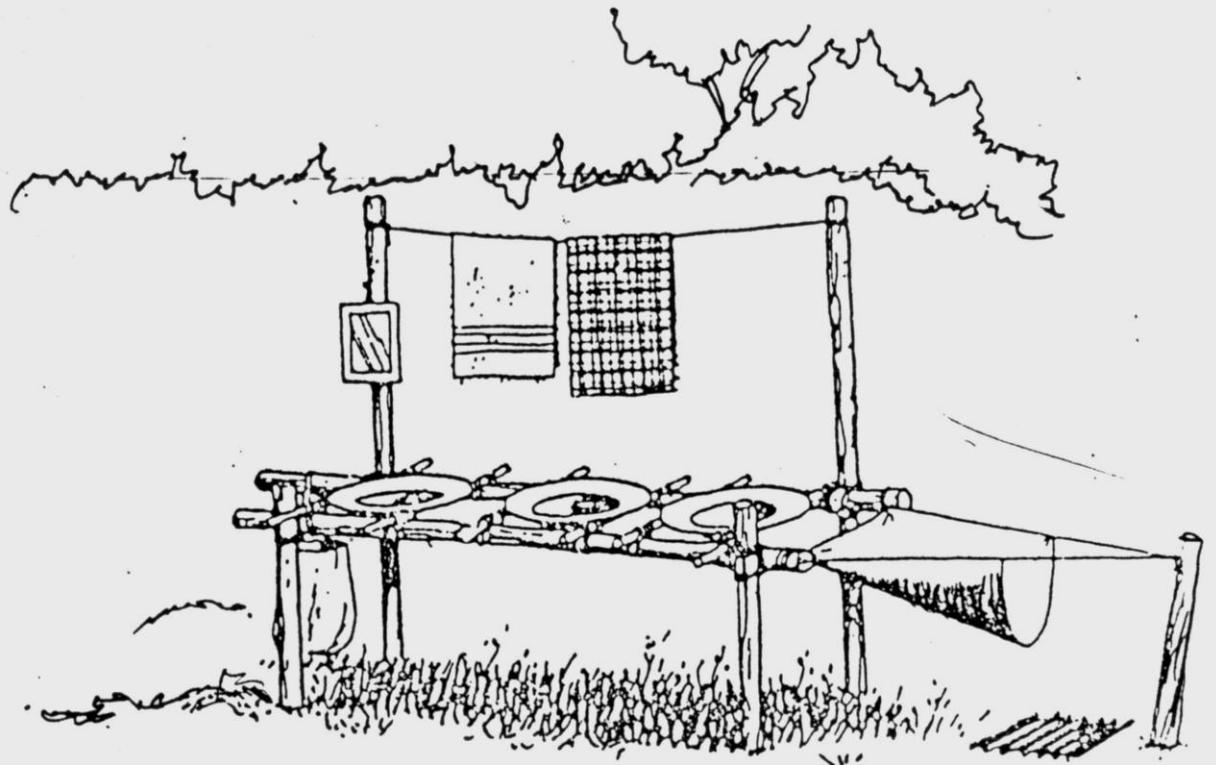
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPU
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

LATRINAS



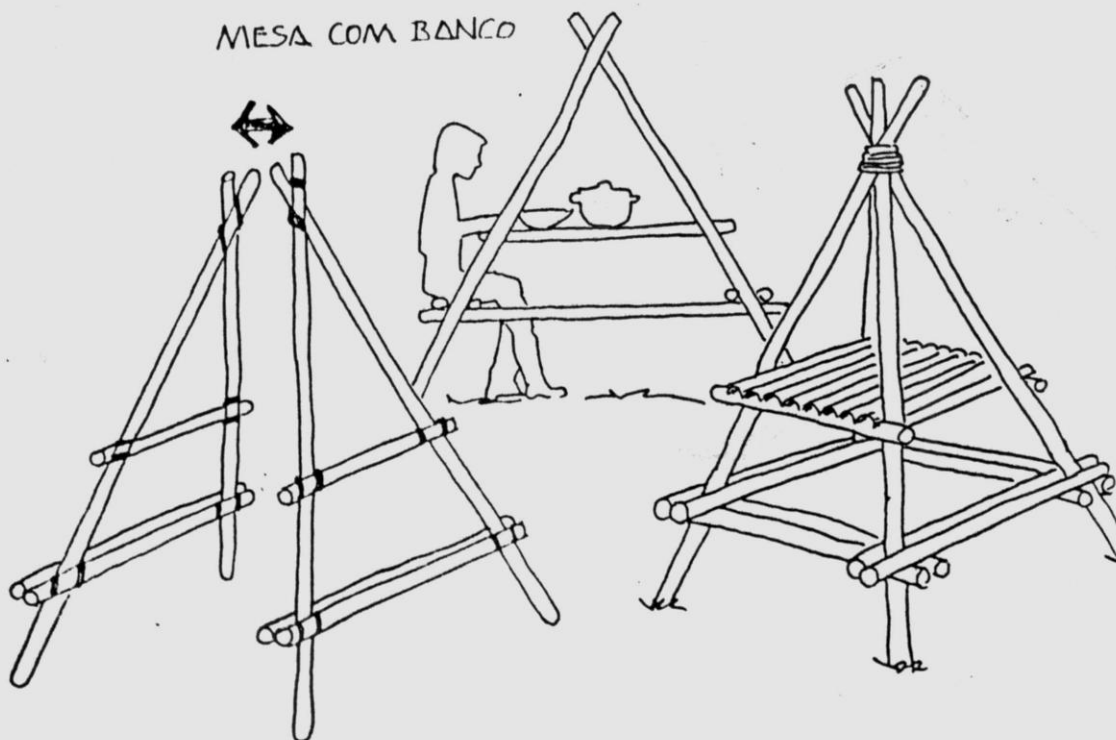
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SAO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

LAVA PRATOS



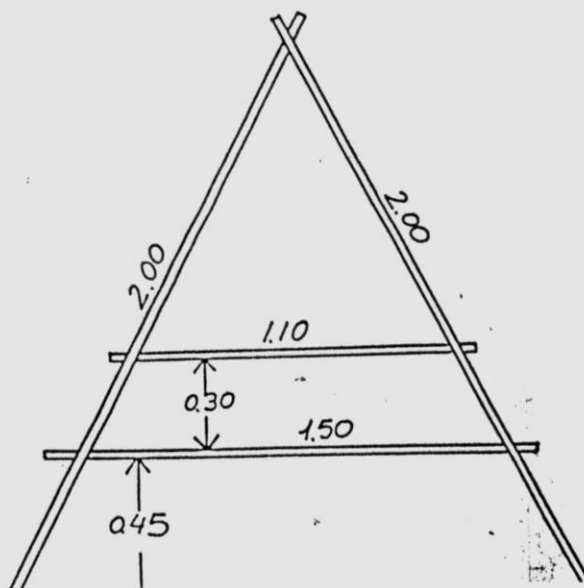
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

MESA COM BANCO



- Serrar: 4 bambus de 1,10 m
 12 bambus de 1,10 m e rachã-los ao meio=24
 4 bambus de 2,00 m
 8 bambus de 1,50 m

Fazer com amarras quadradas, 2 armações, conforme modelo abaixo:

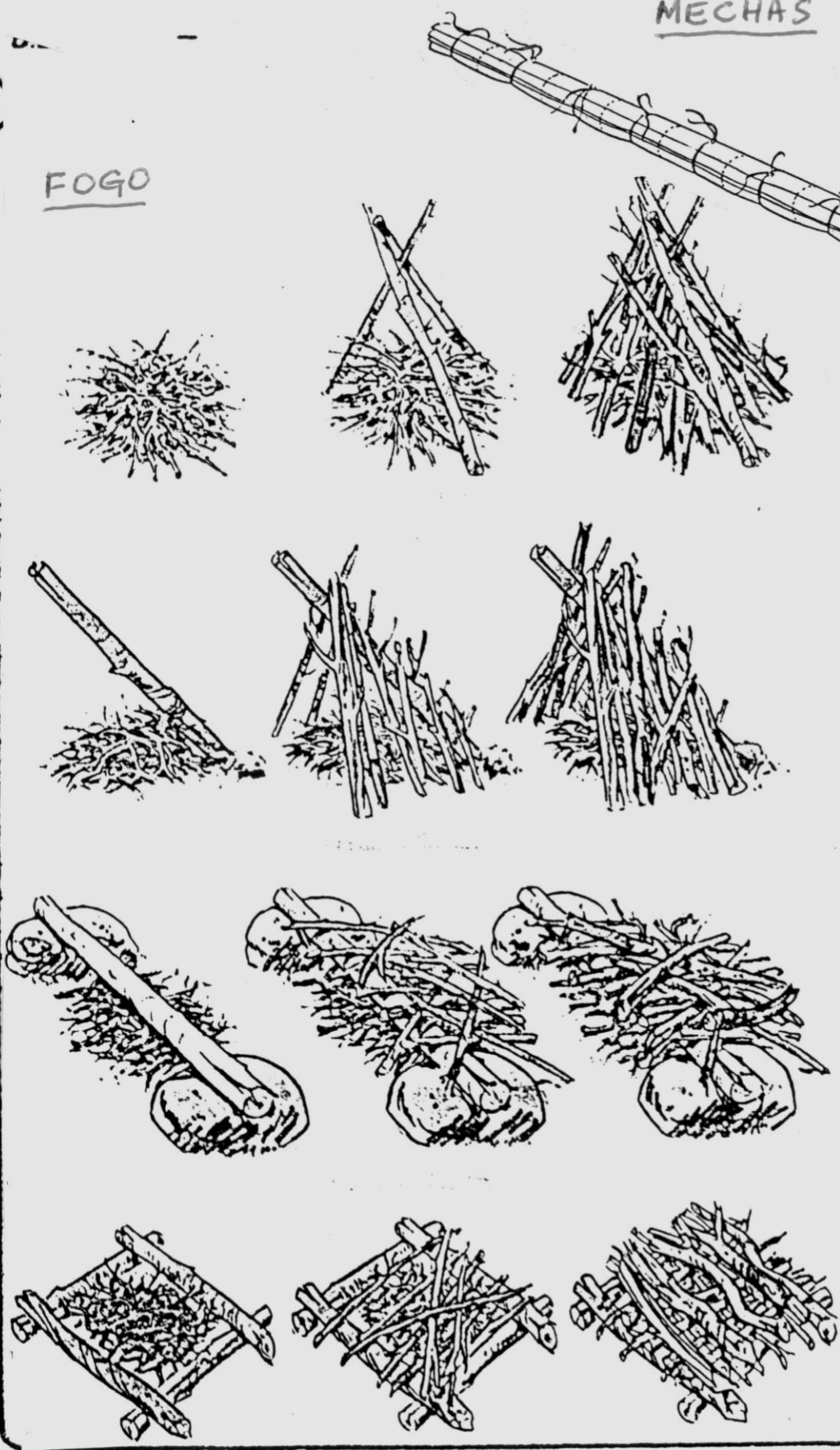


49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

MECHAS

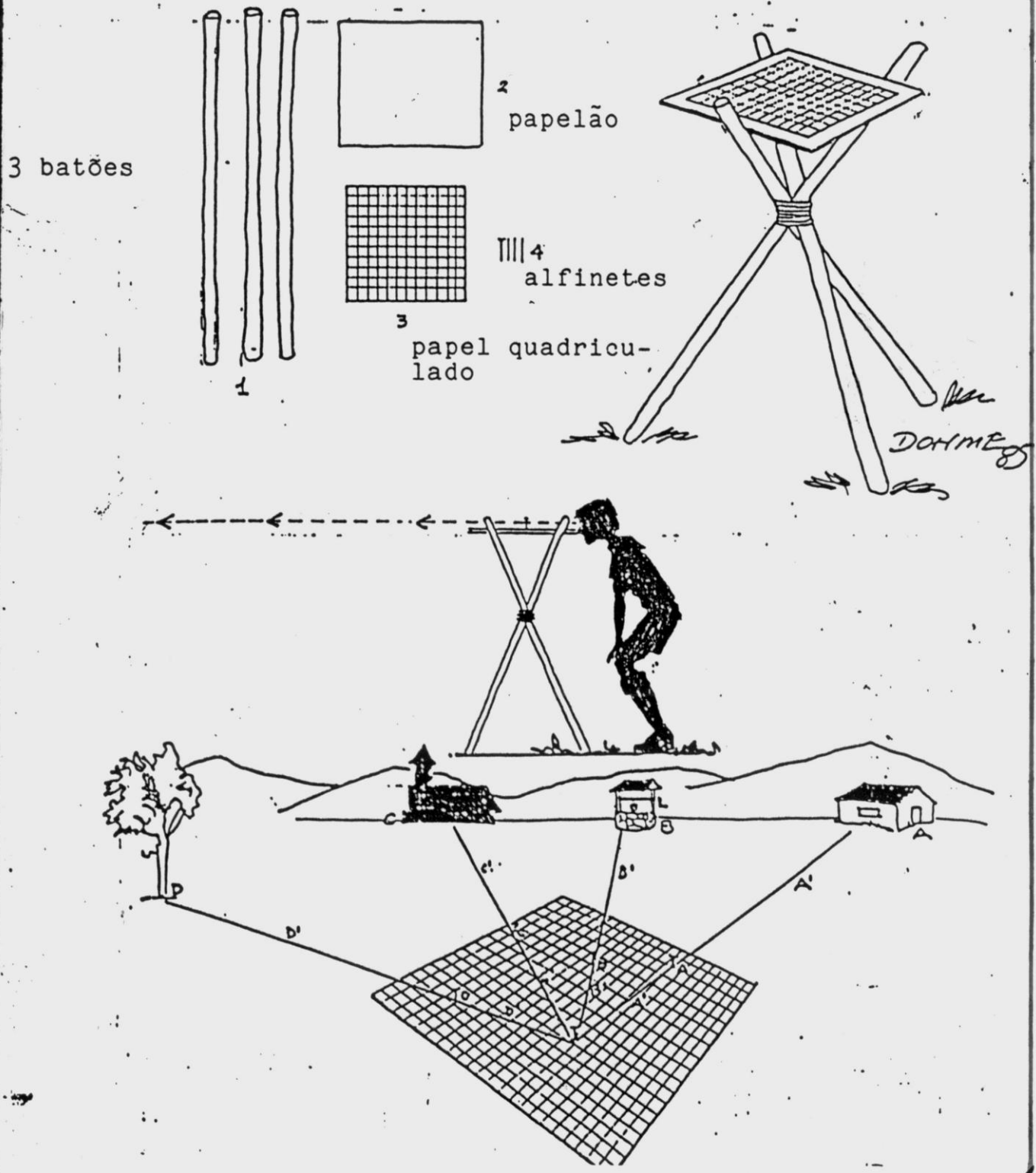


FOGO

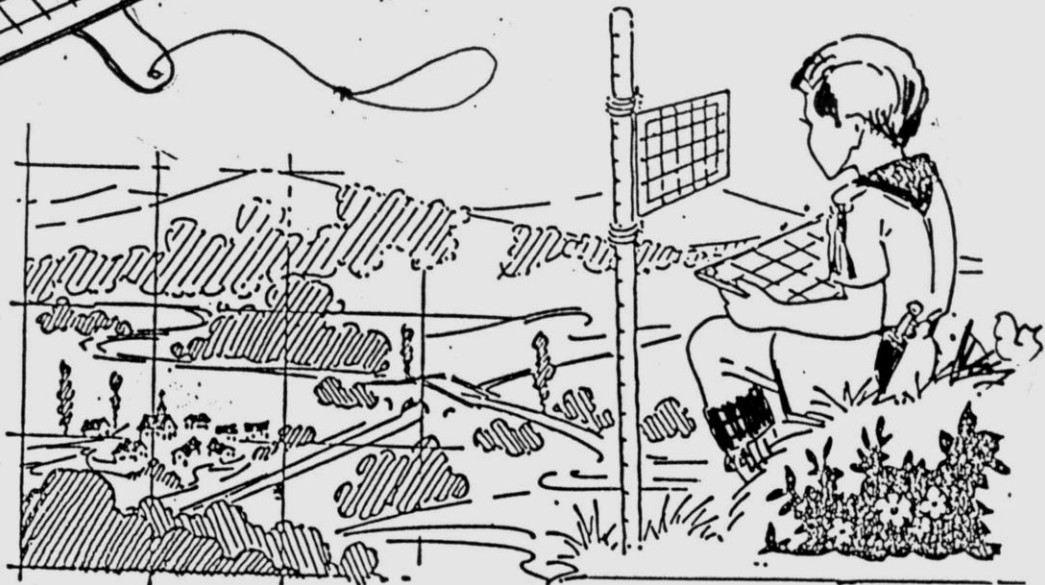


49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

MAPEAMENTO PELO PROCESSO
DA PRANCHETA



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

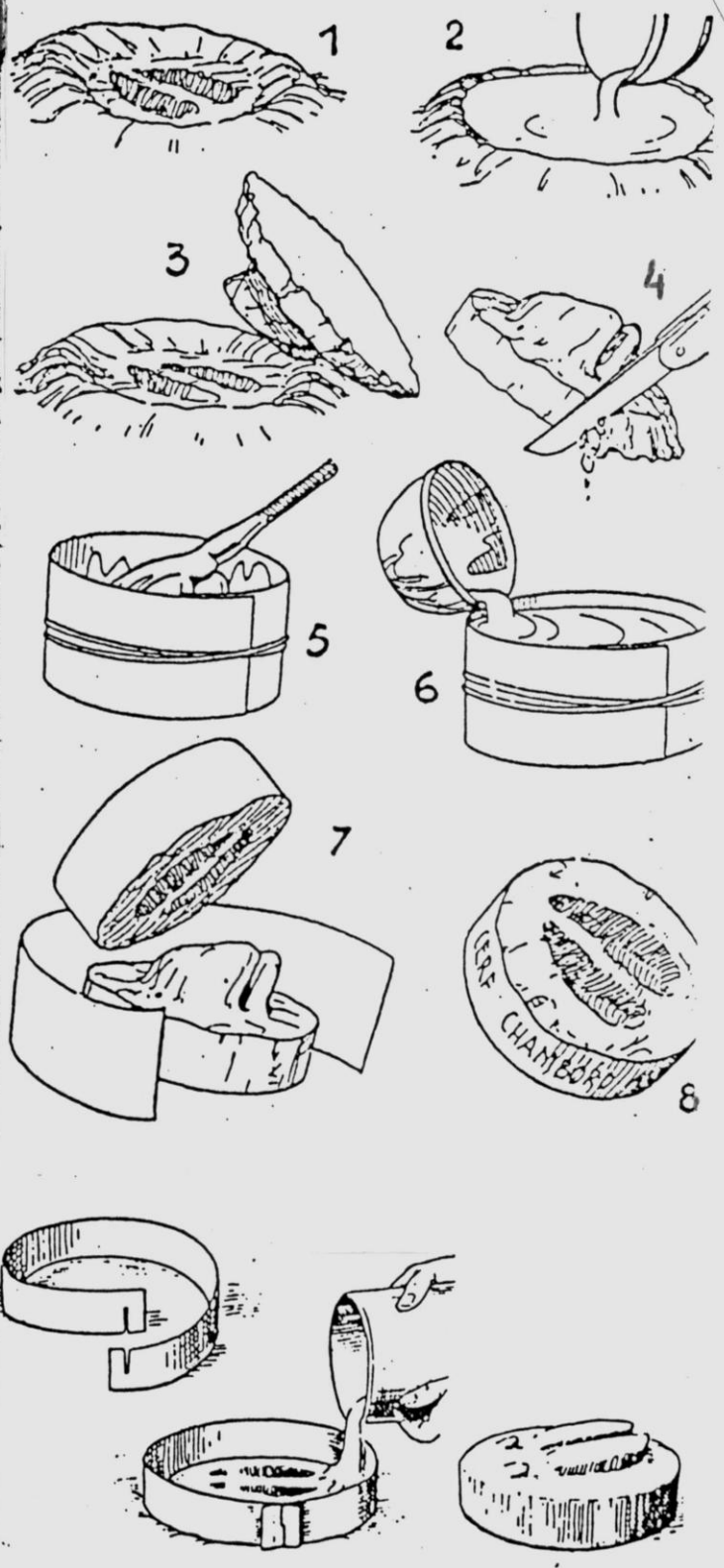


	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A										
B										
C										
D										
E										
F										

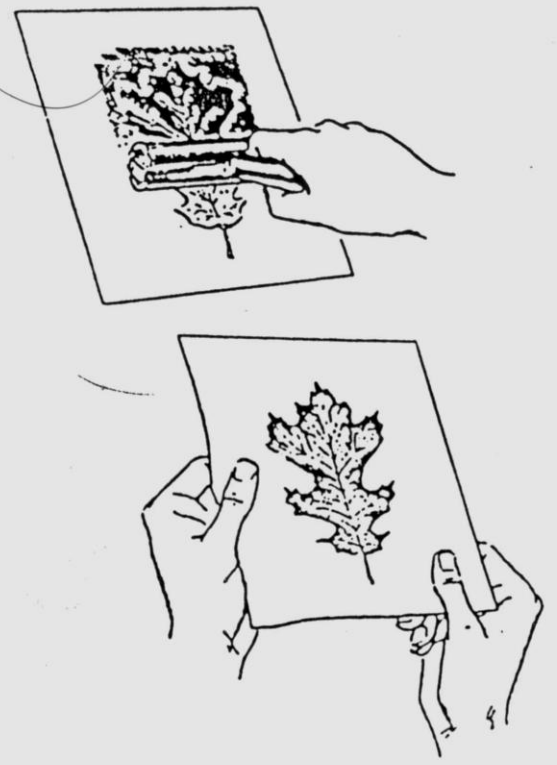
— PARA EXERCÍCIO —

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

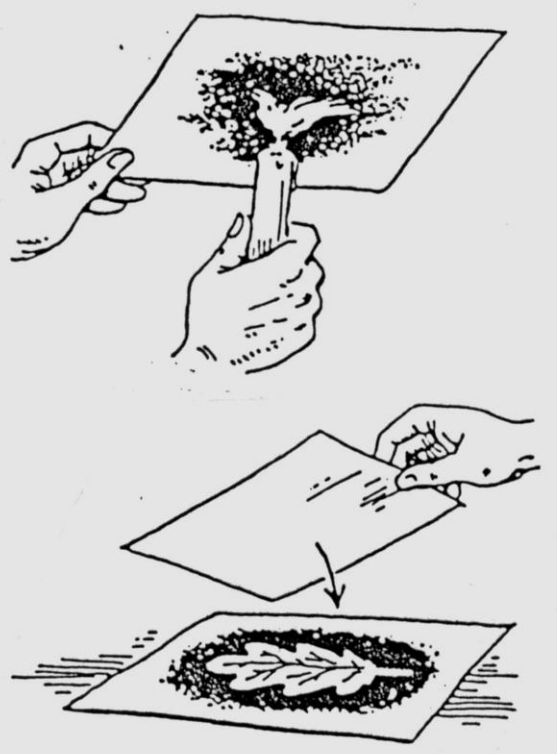
MOLDES DE GESSO



IMPRESSÃO COM TINTA



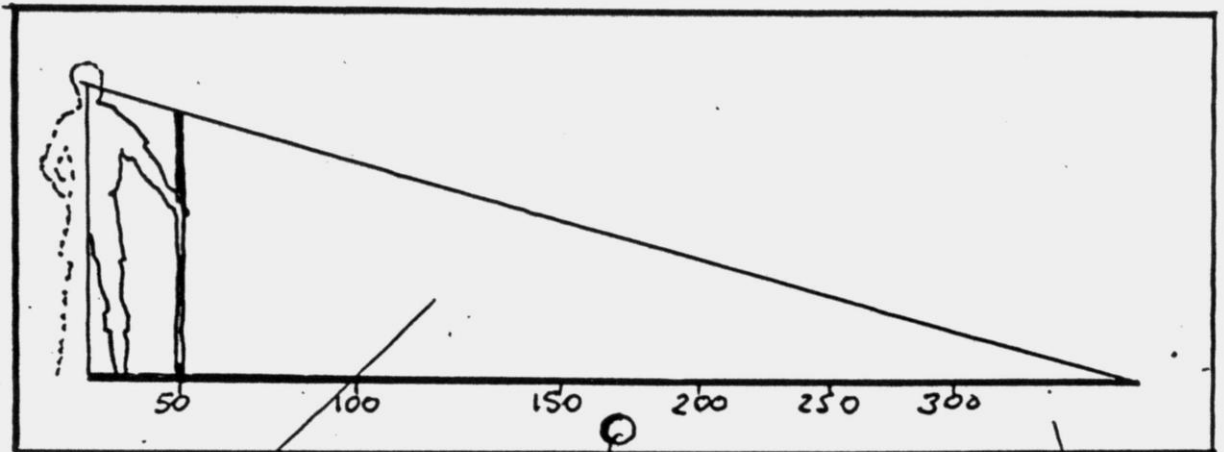
IMPRESSÃO COM FUMAÇA



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

Estadia

Medidor de distância



RECORTADO

POPELÃO

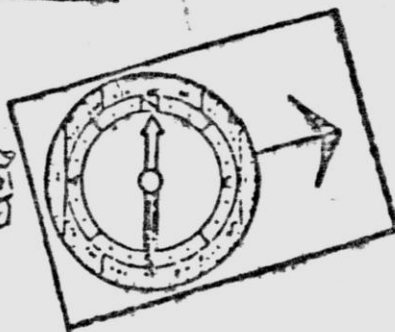
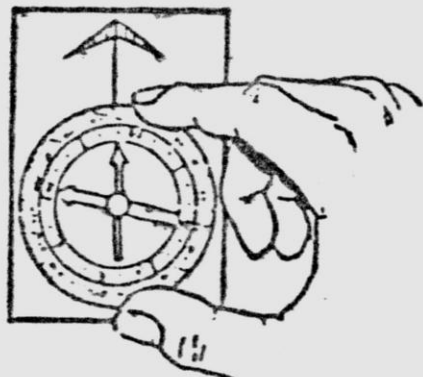
BARBANTE "GUIA"



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

Bússola Silva e orientações
EXPEDIÇÕES DE CAMPO (2)

orientação e bússola

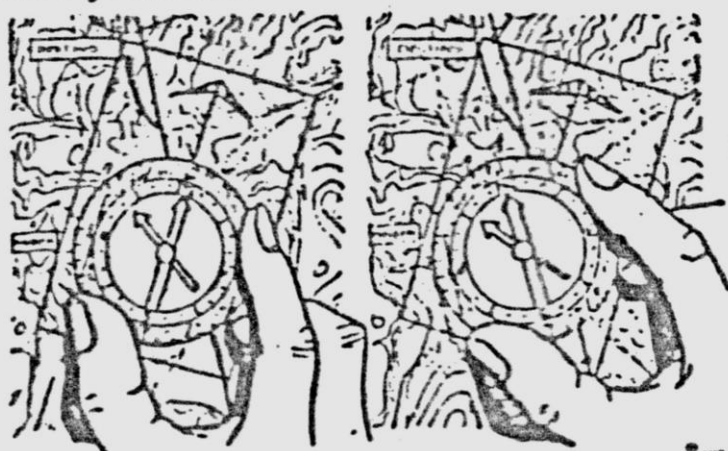


PARA IR PARA CERTA DIREÇÃO, AJUSTE OS NÚMEROS GRAVADOS NA BÚSSOLA PARA OS PONTOS N.S.L.O. - EM OUTRO PÊLO À LEMBA DE DIREÇÃO. NÃO DE ATENÇÃO À AGULHA.

APONTE A SETA DE DIREÇÃO À SUA FRENTE. VOLTE-SE ATÉ QUE A AGULHA SE AJUSTE SOBRE A SETA DO FUNDO DA CAIXA. SIGA EM FRENTE.



EM VIRTUDE DE QUE A AGULHA DA BÚSSOLA APONTE SEMPRE PARA O NORTE MAGNÉTICO, SEMPRE DEVEM SER ORIENTADOS COM LINHAS NO MESMO SENTIDO. SE O LUGAR NÃO TIVER LINHAS NESTE SENTIDO, TRACE-AS.



PARA AJUSTAR SUA BÚSSOLA PARA A DIREÇÃO DE SEU ROTÁRIO QUALQUER O CASO DA BÚSSOLA SOBRE O MAPA. AO TOCAR O PONTO SOBRE V. LEMBA DE OUTRO PÊLO O SEU DESTINO VÁR DENTRO A CAIXA ATÉ A SETA DO FUNDO DA CAIXA FICAR PARALELA À LEMBA DO NORTE MAGNÉTICO.

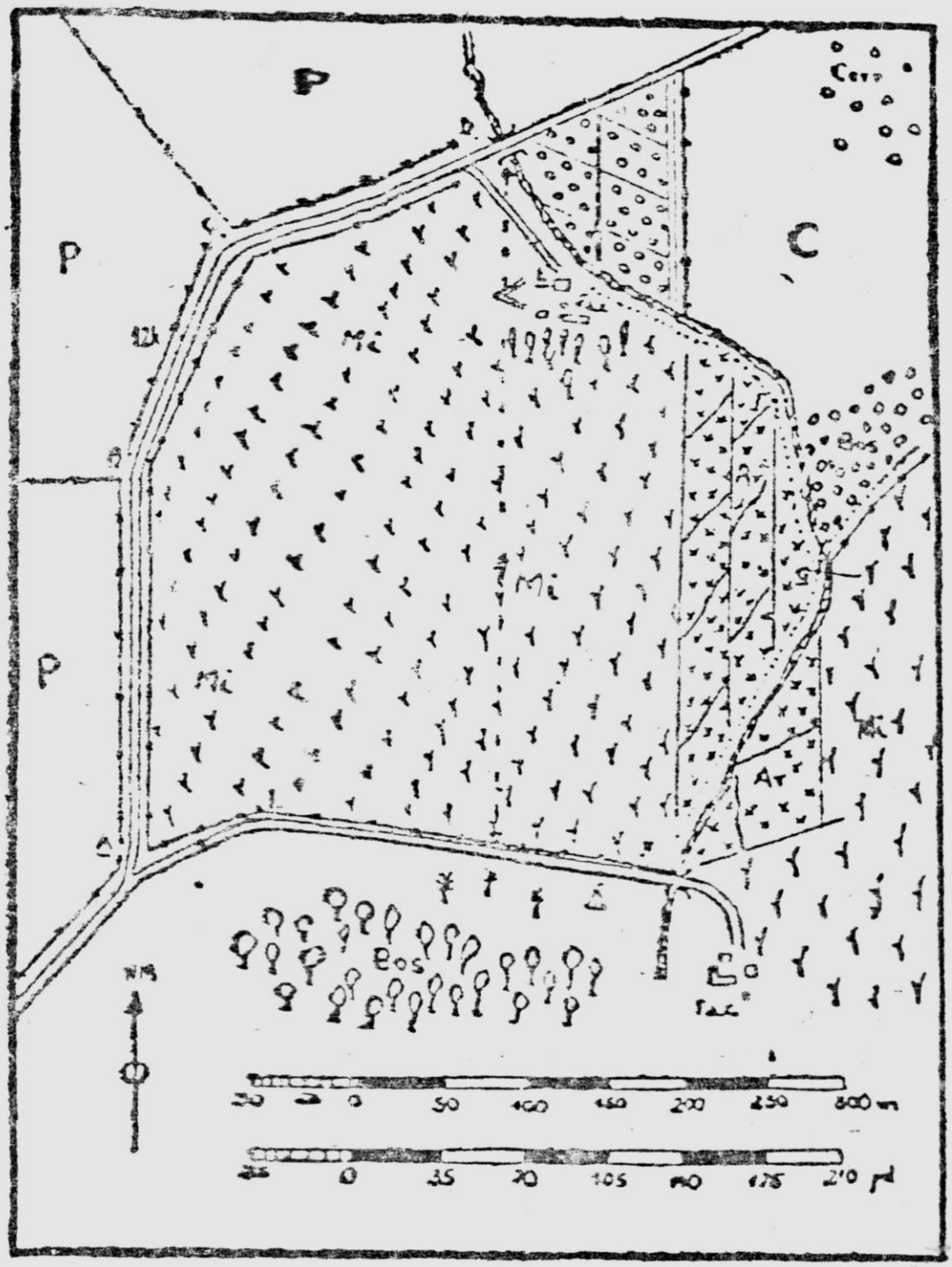
SEGUNDO A BÚSSOLA QUANTO ÀS SUAS PÉLO, COM A SETA DE DIREÇÃO APONTADA PARA SUA FRENTE. VIRA O CORPO ATÉ QUE A AGULHA SE AJUSTE SOBRE A SETA DO FUNDO DA CAIXA. CERVE DIRETAMENTE À FRENTE PARA O SEU PONTO DE DESTINO: SEJA É A DIREÇÃO QUE V. DEVE TER PARA ATINGIR SEU OBJETIVO.

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

Estação	Data	Hora	Distância		RELAZÓRIO
			m	Total	
A		1120	750	1400m	Do estacão A partimos a pé para o km 0 onde tomamos o automóvel de regresso à sede da tropa.
I		1115	225	1525m	Última estação-I, onde a estrada da fazenda vira para apanhar a rodovia com o Azimute de 242º até à estação A inicial.
H		0900	300	1100m	Estação H junto à ponte da estrada de acesso à fazenda. Rumo de 279º para W. Parada, Almoço. Descidas. Levantar o campo. Caminho já conhecido. Regresso.
G		0745	100	900m	Estação G na curva do caminho, entre arrozeiros. Rumo SSE, azimute de 210º para o local do campo. Arrozeal às margens do rio Anil, além milho. Terreno muito úmido. Atoleiros.
F		0830	150	700m	Solo arrozeal à direita, bosque à esquerda do rio. Rumo SSE, azimute 165º. Estação determinada na curva do caminho, entre um campo e o arrozeal.
E		0750	100	650m	Fazenda entre eucaliptos. Casas, currais. Ótimo acolhimento. Café e bolos. Ao N além do rio belo pomar. Novo rumo -SE. Azimute de 112º. Duração de 30 minutos.
D		0710	150	550m	Estação na ponte de cimento armado. Caminho para a fazenda "Anil" no azimute de 138º. Pela estádia, distância ao campo -500m. caminho margeando o rio.
C		0650	150	400m	Estrada e zona. Rumo ENE, azimute de 65º. Cavalos e burros no pasto à esquerda, milhoal à direita. Estação no canto da cerca dos pastos.
B		0610	250	250m	Estação no canto da cerca dos pastos. Estrada na direção NNE, azimute de 22º. Marco do km12. Debús no pasto. Buracos.
A	22 /	0510	0	0m	Partida-0h. Início itinerário-0h.10min. Estação A na bifurcação rodovia estadual e estrada para a fazenda. Cercas laterais. Linha telefônica à esquerda. A E culturas, a W pastos. Estrada maciamente. Rumo NM, azimute 0º.

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

O ESBOÇO TOPOGRÁFICO



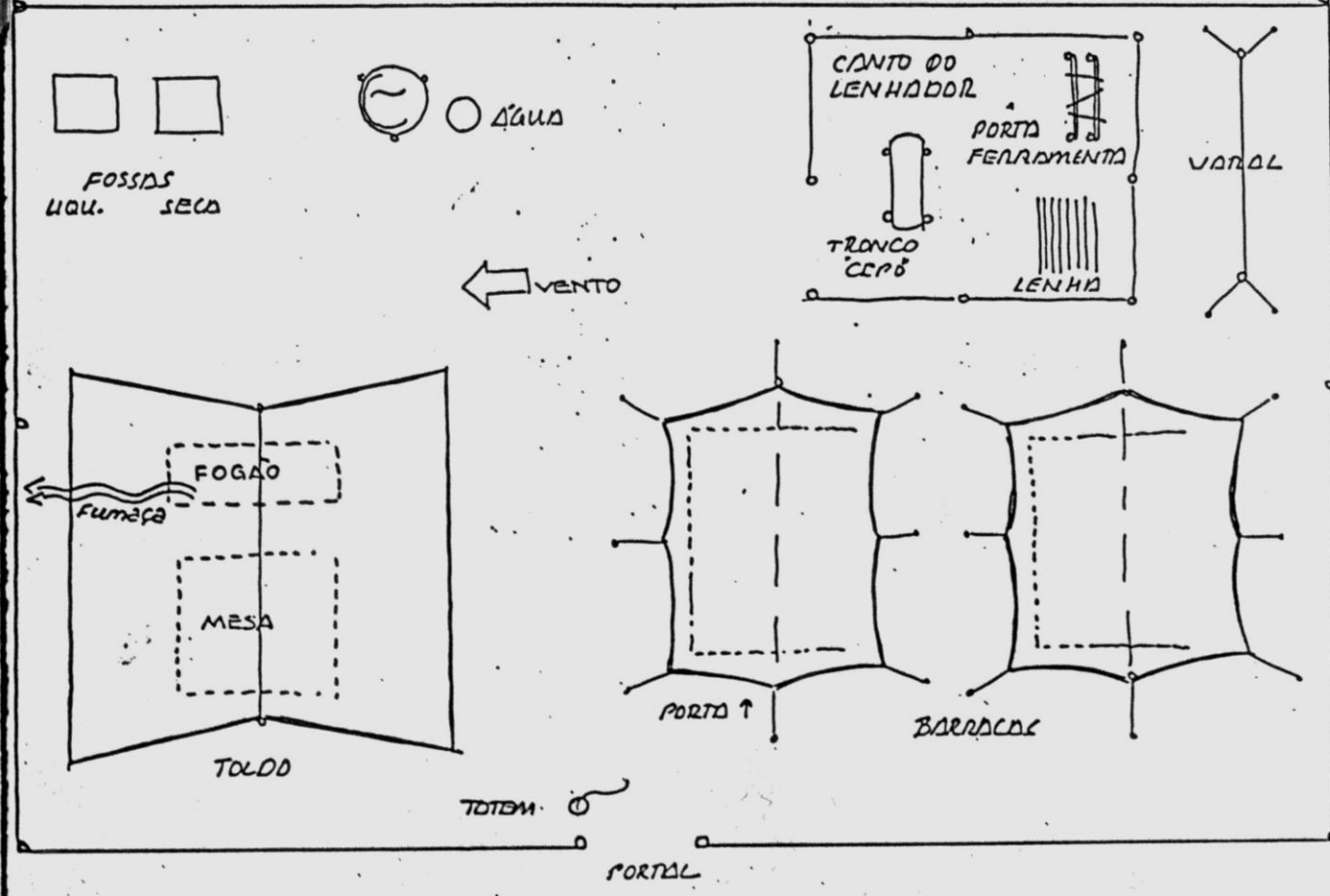
49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

ESTAÇÃO	DATA	HORA	METRAGEM		AZIMUTE	DESENHO	OBSERVAÇÕES
			PARCIAL	TOTAL			
O							
N							
M							
L							
K							
J							
I							
H							
G							
F							
E							
D							
C							
B							
A							

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

ESQUEMA DA MONTAGEM DE UM
— CANTO DE PATRULHA —

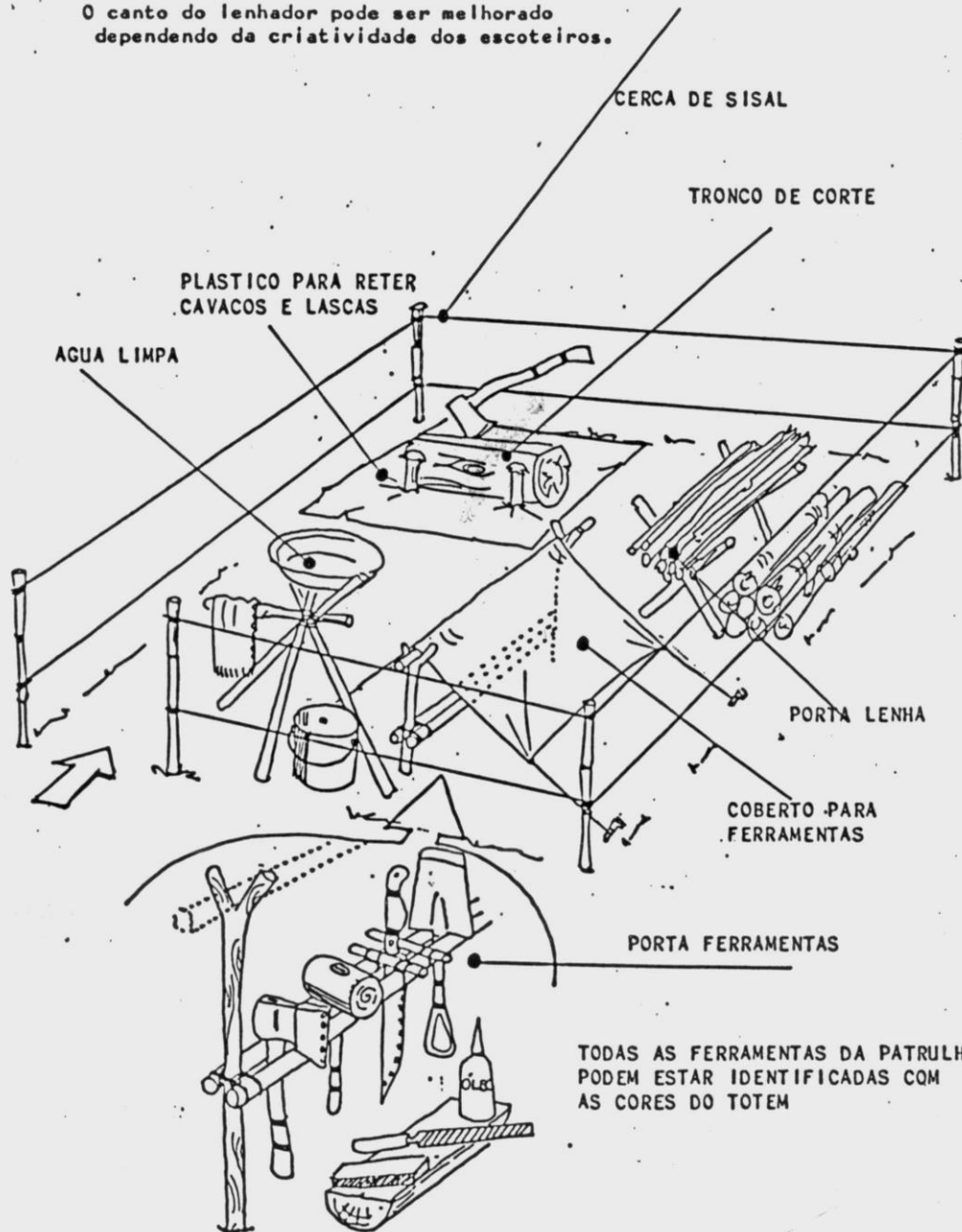


49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

CANTO DO LENHADOR

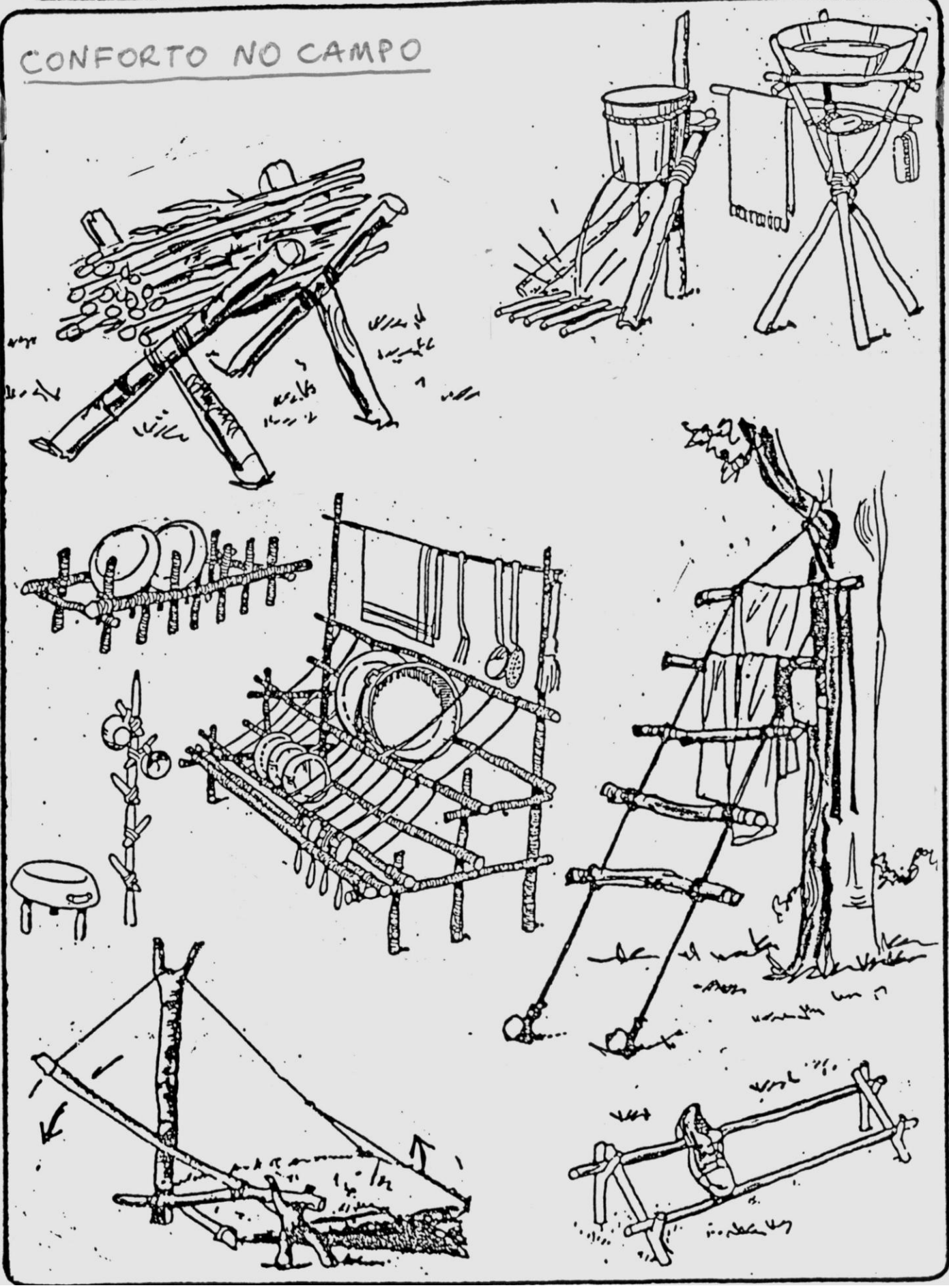
CANTO DO LENHADOR

Para a segurança da patrulha é a primeira coisa a ser feita no campo pois evita que se perca ferramentas, a pessoa que está cortando madeira está em segurança, porque é proibido entrar no cercado quando tiver alguém usando ferramentas de corte.
 O canto do lenhador pode ser melhorado dependendo da criatividade dos escoteiros.



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

CONFORTO NO CAMPO



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

MORSE

A · · -	J · - - - -	S · · ·	2 · · - - - -
B - · · ·	K - - -	T -	3 · · - - -
C - · - ·	L · - - ·	U · · -	4 · · · · -
D - · ·	M - -	V · · - -	5 · · · · ·
E ·	N - ·	W · - -	6 - · · · ·
F · - - ·	O - - - -	X - · · · -	7 - - - · ·
G - - ·	P · - - ·	Y - · - - -	8 - - - · ·
H · · · ·	Q - - - -	Z - - - · ·	9 - - - · ·
I · ·	R · · - ·	1 · - - - - -	0 - - - - -

Letras e números no alfabeto Morse são representados por meio de luzes ou sons curtos (di) e longos (dóóó).

QUADRO DE SINAIS CONVENCIONAIS

Sinal	Significado e uso
VE, VE, VE, ou A A A A K	Chamada Geral. Pode transmitir (resposta a VE, se está pronto para receber a mensagem).
Q	Espere (resposta a VE, se não está pronto para receber a mensagem).
T ou E (em Morse); C ou A (em Semáfora)	Resposta geral (usada para responder todos os sinais que não tenham resposta própria, confirmando a recepção).
8 EE... (Semáfora sinal próprio) .	Apague ou anule (para anular qualquer coisa enviada incorretamente).
AR R	Sinal de fim de mensagem. Mensagem recebida corretamente (resposta a AR).

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

MEDIDAS PESSOAIS



49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MATEIRAS

PL - FOGOS E FOGÕES

A - Tipos

Estrela (pouca chama, pouca fumaça, precisa "dar corda")

Trincheira (difícil de apagar, bem arejado, bom bra-seiro, prever buraco p/entrar ar)

Pirâmide (muito calor e iluminação)

Refletor (ou canadense, irradia bastante calor com direcionamento)

Conselho (iluminação e rapidez médias, alto calor)

Conselho Especial (bem demorado, pouca iluminação)

Caçador (igual ao trincheira, duas toras de madeira para substituir o buraco)

Polinésio (buraco no chão, bem demorado, não apaga com o vento, é auto-alimentado)

B - Como Acender

1 - Preparar combustível

iscas de folhas e palha bem seca

escorva de madeira seca, leve e fina (grave-tos) ou achas finas e talhadas

juntar madeiras de vários tamanhos p/alimentar madeira seca e de pé é a melhor, madeira verde ou podre não servem

iscas de coqueiro, pinheiro, milho ou outras de arvores oleaginosas

2 - Isolar o Terreno

limpar o solo para evitar incêndios e para protegê-lo fazer um estrado de pedras ou paus

3 - Orientar a fogueira pelo vento

iniciar com uma trave apoiada em pedras, forquilha ou nas paredes do fogão

4 - Preparar uma fogueira arejada

para um bom fogo é necessário boa ventilação

não fazer um monte de madeiras e sim uma fogueira

49º DISTRITO ESCOTEIRO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CURSO DE TÉCNICAS MADEIRAS

- 5 - Acender o fósforo e levar cuidadosamente às madeiras
- 6 - Alimentar corretamente
colocar as madeiras aumentando a grossura progressivamente.

C - Madeiras e Formatos

Ver se está seca pelo peso e pelo som (metálico)

As madeiras duras formam melhor braseiro e duram mais tempo (Cedro, Peroba, Cerejeira, Eucalipto, Quaresmeira, etc)

Fazer testes para ver melhor madeira, é só montar fogueiras de igual tamanho, mesma quantidade de madeiras e igual arejamento e verificar o tempo que a fogueira fica acesa, a altura das chamas, a quantidade de calor, quantidade de cinzas produzida e o tempo de duração

Ensinar e praticar abrir a madeira em achas, pois mesmo as madeiras molhadas, internamente ela está seca

Fazer palitos (tipo Achas) bem finos e talhados para substituir gravetos